

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - MESTRADO

Vilma Theresinha Lorenzi

NARRATIVAS DE PROFESSORAS SOBRE DIFERENÇAS CULTURAIS ENTRE
ETNIAS BRANCOS(AS) E NEGROS(AS), NO COTIDIANO ESCOLAR

Santa Cruz do Sul, fevereiro de 2010.

Vilma Theresinha Lorenzi

**NARRATIVAS DE PROFESSORAS SOBRE DIFERENÇAS CULTURAIS ENTRE
ETNIAS BRANCOS(AS) E NEGROS(AS), NO COTIDIANO ESCOLAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação - Mestrado, Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Dra. Rosa Maria Filippozzi Martini

Santa Cruz do Sul, fevereiro de 2010.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela coragem e ousadia de investir na formação da minha própria vida.

À Congregação, em especial, à comunidade Sagrado Coração de Jesus pelo espaço de serviço e possibilidade de perseguir a dinâmica da vida, na coerência e na gratuidade.

Aos amigos e amigas, em especial, ao Vanderlei Trindade da Fontoura e Fernanda Corrêa da Fontoura que emprestaram os ouvidos na escuta dessa minha trajetória, pela escuta, pelo incentivo e acolhimento nos momentos difíceis.

Aos professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Educação, pelo aprendizado reconstruído e por testemunharem o assumir e o viver educacional, mantendo acesa a chama da esperança, na possibilidade de uma nova ressignificação da educação.

À professora Rosa Maria Filippozzi Martin, minha orientadora, pela paciência, segurança, conhecimento e dedicação no processo de construção desta dissertação.

Nossa missão é grande, por isso, temos necessidades de grandes virtudes, de um coração magnânimo, grande fé, esperança e amor, todas as virtudes no mais alto grau.

(MAIX, Bárbara)

RESUMO

Sou formada em Pedagogia. Trabalhei na área da educação em diversos estados do Brasil e no exterior, Haiti, durante alguns anos. Atualmente, trabalho como Coordenadora Pedagógica na Escola Particular da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria em Cachoeira do Sul - RS. Essas experiências foram determinantes na busca pelo mestrado em Educação da UNISC em Santa Cruz do Sul - RS, na linha de pesquisa Educação, Trabalho e Emancipação. Os objetivos deste estudo são compreender os saberes que mobilizam as professoras para fundamentar suas práticas pedagógicas em relação às diferenças culturais entre as etnias brancos(as) e negros(as), entender as concepções das professoras sobre diferenças culturais entre as etnias brancos(as) e negros(as) e analisar as narrativas de professoras sobre as diferenças culturais entre as etnias brancos(as) e negros(as). Os sujeitos da pesquisa são professoras do Curso Normal - Habilitação Magistério de uma escola do interior do Rio Grande do Sul. Procurei investigar: os saberes que mobilizam as professoras para justificar suas práticas pedagógicas em relação às diferenças culturais entre as etnias brancos(as) e negros(as) as concepções que as professoras têm sobre diferenças culturais entre as etnias brancos(as) e negros(as) a maneira como descrevem as práticas que realizam, como as professoras lidam com as diferenças culturais entre as etnias brancos(as) e negros(as) no cotidiano escolar? Os eixos temáticos articuladores dos questionamentos que orientaram o estudo são a relação entre os saberes que mobilizam as práticas pedagógicas das professoras sobre as diferenças culturais entre as etnias brancos(as) e negros(as), tentando entendê-las na sua maneira de produção, a dimensão da formação e da emancipação. A pesquisa qualitativa do tipo etnográfico foi feita através de observações e foram escolhidas seis professoras e uma coordenadora pedagógica que responderam às entrevistas semiestruturadas. Foram usados autores como Freire, Tardif entre outros. Os dados analisados favoreceram a compreensão sobre os saberes das professoras, a produção das práticas em relação aos valores e a desafios a serem enfrentados para a efetivação de uma educação libertadora.

Palavras-chave: Diferenças culturais - Etnias - Formação - Saberes - Emancipação.

ABSTRACT

I have a degree in pedagogy. I worked in the education area in several states of Brazil and abroad in Haiti for some years. Nowadays, I work as a Pedagogical Coordinator in the Private School of the Congregation of Sisters of Immaculate Heart of Maria in Cachoeira do Sul - RS. These experiences determined my search of a Master's Degree in Education at UNISC in Santa Cruz do Sul - RS in the research line Education, Work and Emancipation. The aim of this study is to understand the knowledge which mobilizes teachers to fundament their pedagogical practices in relation to the cultural differences between the black and white ethnic groups; Understand the conceptions of teachers about cultural differences between blacks and whites; Analyze the teachers' narratives about the cultural differences between blacks and whites. The subjects of the research are teachers of the Normal Course - Habilitation Teaching of a school in the countryside of Rio Grande do Sul. I have aimed to investigate: What knowledge mobilizes the teachers to justify their pedagogical practices in relation to the cultural differences between the ethnic groups black and white? What conceptions do the teachers have about the cultural differences between blacks and whites? How do they describe the practices they carry out? How do the teachers deal with the cultural differences between blacks and whites in the school environment? The articulatory thematic axes of the investigations which have oriented the study are the relation between the knowledge which mobilizes the pedagogical practices of teachers about the cultural differences between whites and blacks, trying to understand in their way of production the dimension of the formation and emancipation. The qualitative research ethnographic kind has been carried out through observations and six teachers and a pedagogical coordinator have been chosen to answer the interviews. Authors like Paulo Freire, Tardif and others have been used. The data analyzed favor the comprehension about the knowledge of the teachers, the production of the practices in relation to the values and challenges to be faced for the effectiveness of a libertarian education.

Key words: Cultural differences - Ethnic groups - Formation - Knowledge – Emancipation.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

1 Foto da sessão de Candomblé	16
2 Idem foto 1	17
3 Idem foto 1 e 2	18
4 Foto do grupo mencionado acima que refletiu sobre a riqueza que existem nas diferentes Culturas	19
5 Foto dos professores(as) que tinham somente o Curso Normal-Habilitação para o Magistério	27
6 Estudantes da Escola de Ensino Fundamental São Luis, localizada no centro da cidade de Jérémie	27
7 Senhora preparando o almoço	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 OBJETIVOS DO ESTUDO	11
2 MINHA TRAJETÓRIA E EXPERIÊNCIA DE VIDA NO BRASIL E NO HAITI	15
2.1 Preparando a experiência	15
2.2 A experiência no Haiti	19
2.3 Problemas e aspectos culturais	23
2.4 A importância do galo	24
2.5 A Educação no cotidiano escolar	24
2.6 A terra	28
2.7 Os <i>restavékes</i>	30
2.8 Atentados aos direitos humanos	30
2.9 A energia elétrica	31
2.10 As questões político-partidárias	32
2.11 Avaliando a experiência	36
3 PAULO FREIRE E A PEDAGOGIA LIBERTADORA	39
3.1 Círculo de cultura	43
3.2 Ideologia e Filosofia da Educação Libertadora.....	45
4 A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E EDUCAÇÃO NO BRASIL: UMA ABOR- DAGEM HISTÓRICA	48
4.1 A origem da escola pública no Brasil - uma invenção Imperial	48
4.2 A Primeira experiência de escolas para negros no Brasil	58
4.3 O movimento negro no Brasil a partir de 1960-2009	52
4.4 Aspectos importantes da cultura afro-brasileira	54
4.5 Dialogando sobre a Cultura Local Regional e Nacional	57
4.6 O multiculturalismo e a educação multicultural	59
4.7 A educação intercultural	61
4.8 Conversando sobre a cultura e crença afro-brasileira	66
4.9 A cultura artística dos negros no Brasil	67

4.10 A Libertação dos Escravos um Processo Lento e Gradual	68
4.11 Legislação antirracista	69
5 OS SABERES NECESSÁRIOS PARA MOBILIZAR AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES	74
5.1 Cultura e saberes das práticas pedagógicas	78
5.2 Formação de professores(as)	80
5.3 Percorrendo caminhos metodológicos	82
5.4 Procedimento para coleta de dados	84
5.5 Procedimento de organização dos dados coletados	86
6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	87
6.1 Análise dos dados obtidos nas observações dos diversos ambientes da escola	87
6.2 Concepções das professoras sobre a sua formação profissional	92
6.3 A formação e os saberes da prática pedagógica das professoras	96
CONCLUSÃO	108
REFERÊNCIAS	111
ANEXO A - Instrumento inicial de coleta de dado entrevistas semiestruturadas	115
ANEXO B - Roteiro das entrevistas semiestruturadas	116
ANEXO C - Transcrição das entrevistas com as professoras do curso normal	117
ANEXO D - Declaração dos alunos do Curso Normal sobre a sua cor - Ano vigente	130

INTRODUÇÃO

Sou formada em Pedagogia pela Faculdade Evangélica do Vale de São Patrício - Goiás e comecei trabalhando em uma obra social com crianças de cortiços do ensino fundamental, a obra social mantida pela Sociedade Educação e Caridade¹, no Bairro Belenzinho - SP. Trabalhei em Fortaleza no Estado do Ceará, na alfabetização de adultos na favela Pan-Americano, depois fui para Colinas no Estado de Tocantins e trabalhei em escola particular, como professora das séries finais do ensino fundamental. Em Nova Glória - Goiás, trabalhei como professora da Rede Estadual nas séries iniciais do ensino fundamental. Estive ainda no Haiti durante cinco anos trabalhando em um projeto da Cáritas e da Congregação. Quando voltei ao Brasil, trabalhei no município de Segredo - RS e na SMED pelo período de um ano.

Nessa trajetória, muitos fatos inquietaram-me levando-me a continuar meus estudos. Fiz pós-graduação em Psicopedagogia com abordagem clínica e institucional na UNIFRA em Santa Maria - RS, ampliando minha visão sobre educação.

Atualmente, trabalho como coordenadora pedagógica na Escola Sagrado Coração de Jesus, pertencente à Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria da qual sou membro, situada na cidade de Cachoeira do Sul - RS. Sendo assim, essas experiências, com diferentes realidades, foram determinantes na minha busca pelo Mestrado em Educação na UNISC em Santa Cruz do Sul - RS.

Durante a minha trajetória como profissional na área da educação, incomodava-me ver como alguns professores lidavam na escola com as diferenças dos alunos, principalmente aquelas relacionadas à cultura entre as etnias brancos(as) e negros(as). Não se problematizava a diferença, pois era vista como algo a ser respeitado, tolerado, silenciado e inquestionável.

Diante disso, elaborei as seguintes questões norteadoras, que se fazem pertinentes e direcionaram minha pesquisa, sendo que a principal questão que norteou a investigação é:

¹ Sociedade Educação e Caridade é a mantenedora das obras pertencentes à Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria.

- Que saberes mobilizam as professoras para justificar suas práticas pedagógicas em relação às diferenças culturais entre as etnias brancos(as) e negros(as)?

Desdobramento do problema:

- Que concepções as professoras têm sobre diferenças culturais entre as etnias brancos(as) e negros(as)?
- Como descrevem as práticas que realizam?
- Como as professoras lidam com as diferenças culturais entre as etnias brancos(as) e negros(as) no cotidiano escolar?

1 OBJETIVOS DO ESTUDO

Nessa caminhada, optei por este estudo que tem, por objetivo, refletir sobre as narrativas de professoras que ensinam em um Curso Normal Habilitação Para o Magistério, sobre os saberes que mobilizam suas práticas pedagógicas no cotidiano escolar referente às diferenças culturais entre as etnias brancos(as) e negros(as) e os valores que são mobilizados.

O trabalho tem como objetivos específicos:

- Compreender as concepções dos professores sobre diferenças culturais entre as etnias brancos(as) e negros(as);
- Identificar os saberes que mobilizam as professoras para fundamentar suas práticas pedagógicas em relação às diferenças culturais entre as etnias brancos(as) e negros(as);
- Interpretar as narrativas de professoras sobre as diferenças culturais entre as etnias brancos(as) e negros(as) em um Curso Normal - Habilitação-Magistério.

Confesso que para mim, problematizar os saberes que mobilizam as práticas pedagógicas das professoras em relação às diferenças culturais entre as etnias brancos(as) e negros(as) no cotidiano escolar é um desafio, pois, muitas vezes, essa problemática se mantém distante da formação inicial e continuada dos professores reforçando a questão da desigualdade.

Para Silva, essa distância é reforçada através do currículo que, historicamente, tem cumprido a tarefa de homogeneização cultural e social. Nesse sentido, a educação pode ser vista como um processo de incorporação de uma cultura, em especial “a dos grupos dominantes - às custas da repressão e da exclusão dos valores e práticas culturais dos grupos assim submetidos” (SILVA, 2004, p. 196).

De acordo com Freire (2005), a Educação Libertadora é incompatível com a prática de dominação. Isso significa que abordar esta prática educativa é lançar um olhar sobre os saberes que possibilitam a libertação, a emancipação, romper com a dependência de toda espécie de dominação e criar condições para ruptura das estruturas injustas. Nesse enfoque, a libertação se constrói no cotidiano da vida, quando a pessoa é capaz de assumir-se como

“sujeito de seu próprio desenvolvimento” (PUEBLA, 1979), valorizando todas as culturas como fonte de saber.

Considerando os escritos de Freire (2005), o documento de Puebla (1979), a diferença está na organização da sociedade que é sustentada por um sistema dividido em classes entre opressores e oprimidos. Os opressores, enquanto classe dominante consideram-se superiores aos demais e usam ideologias para sustentar seus próprios interesses, porém os oprimidos, no caso os negros, vão descobrindo o mundo opressor e tentam lutar pela transformação desta realidade em busca de sua emancipação. Transformada essa realidade, a pedagogia deixa de ser só dos oprimidos e passa a ser também a pedagogia de todas as pessoas em busca de um processo permanente de libertação. Puebla (1979) propõe a valorização de todas as culturas e o direito à cidadania.

Inspirada nesses autores citados acima, minha opção foi pela abordagem da diferença, por entendê-la como um processo de produção que envolve relações de poder. Nessa direção, a ênfase na diversidade das relações que envolvem a tolerância e o respeito é, sem dúvida, importante, mas insuficiente. Nesse sentido, procurei abranger a diferença com o cuidado de não se perder simplesmente num pluralismo cultural, permitindo a coexistência dos diferentes.

Decidi, então, diante do exposto, realizar a pesquisa em uma escola da Rede Estadual, pertencente à 24ª Coordenadoria de Educação. Portanto, a forma por que optei não foi aleatória, mas intencional. Fiz esta escolha pelo fato de ser a única escola que mantém o Curso Normal e estar localizada no Município de Cachoeira do Sul - RS.

Com esse intuito, procurei informações na 24ª coordenadora de Educação e, em seguida, entrei em contato com a direção da escola e apresentei minha proposta de pesquisa a ser realizada com os professores que ensinam no Curso Normal Habilitação-Magistério. A proposta foi aceita, e passei, então, a mapear a escola. No meu primeiro contato com as professoras, senti-me bem acolhida por elas e incluída no contexto escolar.

Nesta dissertação, para abordar as concepções teóricas que sustentam este estudo, as reflexões foram organizadas em capítulos, que buscam articular a revisão conceitual e a análise dos dados às compreensões, bem como às indagações provocadas. Apresento a minha dissertação organizada em cinco capítulos. No primeiro capítulo, relato minha experiência do

Curso de Missiologia com a duração de quatro meses e meio, pois ele contribuiu bastante na minha formação e ajudou-me na preparação para o trabalho que realizei no Haiti, durante cinco anos. O Curso de Missiologia foi promovido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em parceria com a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB). Foi realizado no Centro de Formação Missionário localizado no Bairro de Pedras Brancas, no Estado de São Paulo. Um dos objetivos era colaborar para a formação de missionários(as) que iriam trabalhar em outros países como Argentina, Bolívia, México, Venezuela, Moçambique, Timor Leste, República Dominicana e Haiti. Relato, assim, minha trajetória tendo como meta a preparação para ir trabalhar no Haiti. Nesse mesmo capítulo, relato, também, minha experiência de vida no Haiti durante a qual me familiarizei com a cultura afro-haitiana. Destaco que minha experiência de vida no Haiti foi, realmente, um grande marco na minha história e foi, através dela e de outras experiências realizadas com diferentes realidades, que me senti motivada em fazer o curso de mestrado na área da educação. Minha motivação é também a vontade de construir um outro cenário educacional e de aprofundar conhecimentos e enriquecer a formação desejada.

Confesso que, se não tivesse ido trabalhar no Haiti, jamais teria me proposto pesquisar sobre essa temática, pois foi diante da realidade educacional que lá vivenciei que me despertaram, primeiramente, interesses e inquietações por esta temática. Há, no Haiti, uma realidade cultural violenta entre os dominadores e os dominados, apesar de serem todos da mesma cor. Os *restavékes*² são tratados como escravos, inclusive privados de frequentar a escola regularmente. Esses dados também nortearão minha pesquisa em comparação com a educação no Brasil, referente aos saberes que mobilizam as práticas pedagógicas das professoras sobre as diferenças culturais, sendo que, no Brasil, é sobre as etnias brancos(as) e negros(as) e, no Haiti, somente entre negros.

No segundo capítulo, apresento a importância da Pedagogia Libertadora segundo Paulo Freire, a partir da ótica do oprimido entrelaçando as diferenças culturais entre as etnias brancos(as) e negros(as), abrangendo as relações entre opressor-oprimido e os níveis de

² *Restavékes*, no Haiti, são crianças filhas de mães que não têm as mínimas condições de criar os filhos e, para não verem os filhos morrerem de fome em suas casas, entregam para qualquer família que se dispõe a adotá-las para criá-las, porém sem nem um documento não são consideradas cidadãs. *Restavékes* é uma palavra em *creole* que significa o resto da humanidade. Os haitianos(as) consideram as crianças que são *restavékes* como seres que não têm espírito, portanto elas podem ser maltratadas e não têm o direito de ser tratadas como gente. Elas são violentadas e humilhadas por todos os membros da família injustamente e ninguém defende as mesmas porque esta realidade é considerada como algo natural e necessário, pois na mentalidade cultural dos haitianos é impossível uma família que se preza não possuir pelo menos um(a) *restavéke* para ser seu escravo ou escrava. É uma questão de status social. Esta é uma mentalidade de todos os haitianos independente das condições econômicas, grau de instrução e crenças.

consciência tendo em vista uma Educação Libertadora. O grande horizonte da Educação Libertadora é a transformação da sociedade e, conjuntamente, a transformação das pessoas que vivem nesta sociedade.

No terceiro capítulo, abordo alguns aspectos importantes da história sobre a cultura afro-brasileira e a educação no Brasil, abordando as questões relacionadas à cultura e à educação a partir do ponto de vista das diferenças culturais entre as etnias brancos(as) e negros(as). Apresento, também, reflexões sobre o problema do racismo que o próprio sistema socioeconômico e político criou ao longo da história e, como consequência, instaurou um processo de dominação tendo sido obrigado a estabelecer leis para minimizar os conflitos existentes entre as etnias brancos(as) e negros(as).

No quarto capítulo, apresento os saberes das professoras em relação aos paradigmas que fundamentaram esses saberes, de modo especial sua natureza e complexidade. Enfatizo aspectos referentes à cultura e à influência dos saberes das professoras, envolvendo a temática das diferenças culturais entre as etnias brancos(as) e negros(as), e abordo também a importância da formação inicial e continuada das professoras.

No quinto capítulo, apresento a Metodologia, os instrumentos de coleta de dados, a análise e a interpretação, bem como as considerações finais. Assim sendo, neste capítulo tenho, também, como objetivo analisar os trabalhos de campo realizados na Escola como as observações nas salas de aula, na sala dos professores, na hora do cafezinho, na sala de laboratório do Curso Normal; as entrevistas com as seis professoras, uma Coordenadora Pedagógica, e os documentos como o Plano de Estudos e Fichários dos Alunos onde se encontra registrada a declaração da cor de cada aluno e aluna por ocasião das pesquisas realizadas em vista do censo escolar do ano vigente.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

ARRUDA, Jorge. *Revista educando pela diversidade agrobrasileira e africana*. João Pessoa: Dinâmica, 2006.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Círculo de cultura. In: STRECK, Danilo; REDINI, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 76-78.

BRASIL. Lei n. 7.716, de 5 de janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 6 jan. 1989. Disponível em: <<http://www.3.data/prev.gov.br>>. Acesso em: 4 ago. 2009.

BRASIL. Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de setembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial a Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03_LEIS/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 03 jul. 2009.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 de mar. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm>. Acesso em: 03 jul. 2009>.

BRASIL, Secretaria de Educação Continuada. *Alfabetização e Diversidade. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*. Brasília, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília-DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei 9.459, de 13 de maio de 1997. Altera os arts. 1º e 20 da Lei nº 7.716, de 5 e janeiro de 1989, que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, e acrescenta parágrafo ao art. 140 do Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. *Diário Oficial da União*, Brasília-DF, 14 mai. 1997. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 4 ago. 2009.

BRASIL. Lei n. 8.081, de 21 de setembro de 1990. Estabelece os crimes e as penas aplicáveis aos atos discriminatórios ou de preconceito de raça, cor, religião, etnia ou procedência nacional, praticados pelos meios de comunicação ou por publicação de qualquer natureza. *Diário Oficial da União*, Brasília-DF, 24 set. 1990. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L8081.htm>>. Acesso em: 4 ago. 2009.

BRASIL. Projeto de Lei 3627/2004. Institui Sistema Especial de Reserva de Vagas para estudantes egressos de escolas públicas, em especial negros e indígenas, nas instituições públicas federais da educação superior e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.observa.ifcsufri.br/legislacao/projetosdelei/projetosdelei3627-2004.htm>>. Acesso em: 05 jul. 2009.

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferenças. *Revista Brasileira de Educação*, Belo Horizonte: ANPED, v. 13, n. 37, p. 45-57. 2008.

CANDAU, Vera Maria; LEITE, Miriam Soares. A didática na perspectiva Multi/intercultural em ação: construindo uma proposta. *Cadernos de Pesquisa: Revista de estudos e pesquisa em educação*, v. 37, n. 132, p. 731-759, 2007.

CUNHA, Maria Isabel. *O bom professor e sua prática*. 19. ed. Campinas: Papirus, 2007.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA. Brasília-DF, outubro 2005.

FONSECA, Marcus V. A educação dos negros: uma nova face do processo de abolição do trabalho escravo no Brasil. Educação e Relação Étnico-raciais. *Revista em Educação*, Belo Horizonte: ANPED, número especial, p. 95-119, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Sobre educação: diálogo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. *Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Cortes & Moraes*. 1979.

_____. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. *Educação como prática de liberdade*. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

_____. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GADOTTI, Moacir. Notas sobre a educação multicultural. In: ENCONTRO DE EDUCADORES NEGROS DO MNU. 1992. São Paulo: Câmara Municipal, 1992. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/twiki/pub/Institucional/MoacirGadottiArtigosIt0022Notas_sobre_educ_multicultural.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2009, p.1-4.

GIUSTINA, Elias Dellas. A presença da cultura afro em nossa História. *Jornal O Transcendente*. Florianópolis, n. 8, p. 01-03, 2009.

GÓMEZ, A. I. Pérez. *La cultura escolar en la sociedad neoliberal*. Madrid: Morata, 1998.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. *O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio. *Preconceito e discriminação no Brasil*. 34. ed. São Paulo: FEUSP, 2004.

_____. *Racismo e antirracismo no Brasil*. 34. ed. São Paulo: FEUSP, 2004.

HAMZE, Amélia. *Dia da Consciência Negra e o herói chamado Zumbi*. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/dia-consciencia-negra-heroi-chamado-zumbi.html>>. Acesso em: 27 jun. 2009.

MACHADO, Maria Clara. *Lei obriga ensino de história e cultura afro*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=9403. Acesso em: 25 nov. 2009.

MARIA, Cristina Gomes Machado. *Os projetos de reforma da escola pública no Brasil propostos entre 1870 e 1886: a ênfase da formação moral do cidadão*. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/index.php/quaestio/article/viewFile/479/211>>. Acesso em 12/11/09.

MUNANGA, Kabengele. A Brasileira. *Revista de Educação: Brasil mostra a sua cara*, São Paulo, v. 28, n. 257, p. 48, 2002.

_____. À Moda Brasileira. *Revista Educação*, 2002. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/aprendiz/n_revistas/revista_educacao/setembro02/capa.htm#1>. Acesso em: 30 set. 2009.

_____. *Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo identidade e etnia*. Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação. Rio de Janeiro: ENESB, 2003. p. 01-08.

MUNANGA, Kabengele & GOMES, Nilma Lino. *O Negro no Brasil de hoje*. São Paulo. Editora Global, 2006.

OLIVEN, Ruben George. *A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil - nação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

PAIM, Paulo. *Em defesa da cidadania dos Afro-Brasileiros*. Centro de Documentação e Informação Coordenação e Publicação. Brasília, 2007.

DOMINGUES, Petrônio. Um tempo de luz: frente Negra Brasileira (1931-1937). *Revista Brasileira de Educação*. Belo Horizonte: ANPED, 2008. v. 13, n. 39, p. 517/534, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.) *Saberes pedagógicos e atividades docentes*. São Paulo: Cortez, 1999.

PLANOS DE ESTUDOS. *Curso Normal em Nível Médio com ênfase em Educação Especial*. Instituto Estadual de Educação João Neves da Fontoura. Cachoeira do Sul, 2009.

SANTOS, Sales Augusto. A Lei nº. 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº. 10. 639/03*. Brasília: Secretaria de Educação, Alfabetização e Diversidade. 2005. p. 21-39.

SILVA, Gilberto Ferreira da. Interculturalidade e educação de Jovens: processos identitários no espaço urbano popular. In: 25ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. Caxambu. 2002. Disponível em: <<http://www.org.br/reunioes/25/gilbertoferreiradasilvat06>>. Acesso em: 17 ago. 2009. p. 1-8.

SILVA, Mozart Linhares da. *Educação, etnicidade e preconceito no Brasil*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Orgs.). *Territórios contestados*. Petrópolis: Vozes, 2004.

SIMÕES, J Jorge. *A ideologia de Paulo Freire*. 2ª ed. Edições Loyola: São Paulo, 1981.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, Cynthia Greive. Escola de alma branca: o direito biológico à educação no movimento da Escola Nova. *Revista em Educação, Educação e Relação Étnico-raciais*, Belo Horizonte: ANPED, número especial, p. 123-150, 2000.

VEIGA, Cynthia Greive. Escola pública para os negros e os pobres no Brasil: uma invenção imperial. *Revista Brasileira de Educação*. Belo Horizonte: ANPED, v. 13, n. 39. p. 502-516, 2008.